

GENIVALDO
RODRIGUES
SOBRINHO

Eugénio Tavares

*Retratos de
Cabo Verde
em Prosa
e Poesia*



PEDRO CARDOSO
LIVRARIA

À minha família – Lucas, Maria Eduarda e Neuza –, merecedora de todo o meu amor, dedicação e esforço e que me concedeu muito do seu precioso tempo de convivência em troca da elaboração desta pesquisa.

Aos meus pais Francisco e Maria, meus mestres semeadores de todos os momentos, sem os quais a este patamar não chegaria.

Aos meus queridos irmãos Dora, Selma e Genílcio, uma força que me impulsiona a prosseguir.

Eugénio Tavares

*Retratos de Cabo Verde
em Prosa e Poesia*

GENIVALDO RODRIGUES SOBRINHO

É expressamente proibido reproduzir, no todo ou em parte, sob qualquer forma ou meio, **NOMEADAMENTE FOTOCÓPIA**, esta obra. As transgressões serão passíveis das penalizações previstas na legislação em vigor.

Editor: Pedro Cardoso Livraria

FICHA TÉCNICA

Título: Eugénio Tavares – Retratos de Cabo Verde em Prosa e Poesia

Autor: Genivaldo Rodrigues Sobrinho

Capa: Pedro Mota

© Autor. Direitos de edição reservados à Pedro Cardoso Livraria
para edição em Língua Portuguesa

1ª Edição – Janeiro de 2017.

Impressão e acabamentos: Cafilesa – Soluções Gráficas, Lda.

ISBN: 978-989-99747-1-5

Depósito Legal:

Tiragem: 500 Exemplares

Índice

Agradecimentos	7
Epígrafe	9
Apresentação	11
Prefácio	15
Abreviaturas	19
Capítulo I	
<hr/>	
Eugénio Tavares, um precursor da cabo-verdianidade	21
Capítulo II	
<hr/>	
Eugénio Tavares: o amor a Cabo Verde na prosa de intervenção social	37
Capítulo III	
<hr/>	
A poética de Eugénio Tavares em língua portuguesa	89
3.1. O núcleo ultrarromântico: amor idealista e mal-do-século	96
3.2. O núcleo do «terra-longismo»	111
3.3. O núcleo da problemática social cabo-verdiana e as estratégias de abordagem	132
3.4. Núcleo da reflexão filosófica e religiosa	160

Capítulo IV

Mornas – Cantigas crioulas: poesia em língua «sabe»	169
4.1. <i>Morna</i> , modalidade musical identitária cabo-verdiana: origens e polémicas críticas	175
4.2. Diferenças entre a <i>morna</i> da Boavista e a da Brava: a contribuição de Eugénio Tavares	184
4.3. A obra mornística de Eugénio Tavares	191
4.4. A <i>Morna</i> Amorosa de Eugénio Tavares	195
4.5. <i>Morna(s)</i> da partida	226
4.6. <i>Mornas</i> de costumes ou de filosofia/religiosidade popular	234

Capítulo IV

Reflexões conclusivas	241
Referências bibliográficas	253

Agradecimentos

À professora Simone Caputo Gomes, na qualidade de amiga e orientadora, pelos muitos e inesquecíveis diálogos, pela orientação, pela confiança depositada em nosso trabalho, pela seriedade e competência, pela presença decisiva durante nosso percurso intelectual e pelo encontro fraterno nestes anos de convívio. Agradeço, sobretudo, pelo privilégio de trabalhar com alguém que realmente ama Cabo Verde, sua cultura e seu povo.

À professora Vera Lúcia da Rocha Maquêa, pela amizade e pelo incentivo inestimável.

À Verónica Oliveira, que gentilmente, com muita competência, fez o trabalho de tradução das mornas de Eugénio.

Ao artista plástico Mito Elias, pela cessão do seu trabalho plástico com a imagem de Eugénio Tavares, que ilustra esta tese.

Aos meus familiares paulistanos Mantovani, Simone, Vera, Lígia, Morgana, Érica Antunes, Dorothy Gomes, Juliana Primi Braga e Giselle Ribeiro por todas as nossas aventuras, alegrias e momentos de descontração na terra da garoa, bem como aos campineiros: seu Antonio, dona Elvira, Márcia, Gustavo, Adriana, Marcelo e Alessandra.

Aos inúmeros amigos cabo-verdianos que muito contribuíram para que este trabalho alcançasse o sucesso almejado. Em especial ao escritor Artur Vieira, ao Daniel Miranda e ao Joaquim Tavares, bravenses que não mediram esforços para compartilhar os textos que servem como *corpus* desse estudo.

In memoriam, ao Cônsul Geral de Cabo Verde em São Paulo, Aguiinaldo Rocha, presença amiga e fundamental para o conhecimento da morabeza crioula.

Ao José Augusto do Rosário e todo o seu pessoal da Associação Caboverdeana do Brasil, pelos convites e acolhidas nos eventos acerca da cultura cabo-verdiana em Santo André.

À UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso, pela licença integral para a minha qualificação.

À Coordenação de Apoio à Pesquisa do Ensino Superior – CAPES, pela concessão de 24 meses de bolsa.

A todos os meus colegas do curso de Letras do Campus Universitário de Sinop – MT, pelo apoio e torcida.

Epígrafe

A Morna

a Maria Teresa Barbosa

Canto que evoca
coisas distantes
que só existem
além
do pensamento,
e deixam vagos instantes
de nostalgia,
num impreciso tormento
dentro
das nossas almas...

Morna
desassossego,
voz
da nossa gente,
reflexo subconsciente
em nós
das vagas ao longo das praias;
das aragens
que trazem um sorriso bom
às equipagens
dos barquinhos à vela
e flexibilidades graciosas
às folhagens
do milharal,
musicando rapsódias em surdina
nos tectos das casas pobres...

Jorge Barbosa

Apresentação

Genivaldo Rodrigues Sobrinho é professor da Universidade do Estado de Mato Grosso e membro do Grupo de Estudos Cabo-verdianos de Literatura e Cultura CNPq/USP, coordenado pela Professora Doutora Simone Caputo Gomes. Genivaldo tem voltado seus estudos com dedicação e competência à história e à cultura de Cabo Verde, ministrado palestras e minicursos e publicado diversos artigos sobre arte e a cultura cabo-verdianas. Em sua pesquisa, Eugénio Tavares, autor de uma diversidade de géneros que muito contribuiu para a formação da literatura de Cabo Verde, ganha destaque por sua importância como intelectual ativo e escritor da literatura de língua portuguesa, sobretudo do arquipélago, e da literatura em língua nacional.

Pesquisador atento e empenhado, Rodrigues Sobrinho conheceu a literatura cabo-verdiana nos idos de 2000 quando se preparava para o mestrado na Universidade de São Paulo-USP, momento em que trabalhou com o conto *O galo cantou na Baía*, de Manuel Lopes. Neste percurso, conheceu a obra de Eugénio Tavares e, de imediato, reconheceu a importância deste autor, considerado a maior expressão como intelectual em defesa da liberdade, das causas sociais e políticas de seu tempo no arquipélago. Alma generosa e cultor de grandes amizades, o pesquisador logo identificou-se com o povo cabo-verdiano, tendo feito grandes amizades com estudiosos da cultura crioula, intelectuais e artistas do arquipélago.

Genivaldo brinda o leitor com um livro que atenta sobre a importância dos autores nativistas de Cabo Verde. E com um olhar sensível de pesquisador, faz um estudo abrangente sobre a obra de Eugénio Tavares. O trabalho enfatiza a poesia das mornas do autor cabo-verdiano não apenas escritas em língua portuguesa, mas também em língua materna. A morna, como afirma o pesquisador mato-grossense, é a maior representante da alma cabo-verdiana, património histórico e cultural, registo da consciência coletiva de Cabo Verde.

O livro também analisa outros gêneros praticados por Eugénio Tavares, como a prosa literária. Faz uma análise da sua epistolografia no contexto em que foi produzida para traçar um perfil do autor e de sua significação para a formação da identidade cultural de Cabo Verde, bem como de sua relevância quanto ao sentimento de cabo-verdianidade. O intelectual percebe com muito afeto sua terra de origem, sobretudo a ilha Brava que, segundo Genivaldo Rodrigues Sobrinho, representa a pátria/mátria para o autor cabo-verdiano.

Em visita a Cabo Verde em 2009, coordenada pela Profa. Doutora Simone Caputo Gomes, Genivaldo esteve na Brava para coletar dados para sua pesquisa. Ali respirou o ambiente paradisíaco da mátria do poeta, sempre lembrada afetuosamente por Eugénio, apesar das dificuldades por que passou num momento em que Cabo Verde ainda era colônia de Portugal. Essa ilha, como lembra o autor de *Eugénio Tavares: retratos de Cabo Verde em prosa e poesia*, concentrou um significativo número de intelectuais, muitos com cargos hierárquicos do arquipélago e da Guiné, e foi por alguns momentos frequentada por poetas como Guilherme Dantas, Luís Medina, Maria Luisa de Sena Barcelos e José Bernardo Alfama em eventos literários de reconhecido valor. A Brava, além de seu aconchegante encanto natural, também teve momentos políticos efervescentes por sua representatividade republicana e antimonárquica.

Eugénio Tavares: retratos de Cabo Verde em prosa e poesia acompanha o caminho de Eugénio, intelectual preocupado e em defesa de um Cabo Verde melhor, mais digno e socialmente justo, voltando-se às produções jornalística e epistolográfica do poeta para inquirir seus passos na construção de uma nação pautada na justiça e cidadania de seu povo. Analisa as crônicas do autor, suas correspondências a familiares, amigos e intelectuais. A obra ainda seleciona vários poemas do autor em língua portuguesa e estuda as imagens do arquipélago no imaginário de um autor sensível ao momento histórico, político e literário (o ultrarromantismo tardio) em que escreveu.

O livro de Genivaldo, em seu último capítulo volta-se à morna, produção ímpar de Eugénio que o coloca como referência nesse gênero, e a partir desta produção penetra no mundo cultural crioulo. Para isto, o pesquisador, com o auxílio de Verónica Oliveira Ramos e

de sua orientadora, teve o cuidado de traduzir muitas mornas para o português literário e de analisá-las com o apoio de uma importante fortuna crítica e teórica, bem como de estudos históricos e etnomusicológicos de reconhecidos autores.

Eugénio Tavares constitui um paradigma da cultura de Cabo Verde, um intelectual de ação, poeta, músico, jornalista, escritor e teatrólogo bem retratado em *Eugénio Tavares: retratos de Cabo Verde em prosa e poesia* num estudo cuidadoso de um pesquisador que conhece como poucos o arquipélago. Esta obra é uma ótima indicação para quem quer conhecer melhor a história, a cultura e a formação da literatura cabo-verdiana num momento decisivo da nação, intensificado com a participação de Eugénio Tavares.

Professor Doutor Antonio Aparecido Mantovani

UNEMAT – *Campus Sinop*

Janeiro 2016

Prefácio

Eugénio Tavares: retratos de Cabo Verde em prosa e poesia, tese de Doutorado apresentada ao Programa de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade de São Paulo, em 2010, agora publicada como livro, é um dos mais belos trabalhos que orientei em meu histórico de quase quatro décadas de contacto com a Literatura e a Cultura de Cabo Verde.

O objetivo da produção do texto era, na época, a obtenção do título de Doutor em Letras, mas Genivaldo Rodrigues Sobrinho foi muito além. Como um dos membros do Grupo de Estudos Cabo-verdianos de Literatura e Cultura CNPq/USP, por mim liderado, engajou-se na luta constante e prazerosa de difundir Cabo Verde no Brasil e no mundo, como país que preza a sua cultura e a espalha pelos quatro cantos do planeta como sementes de amor plantadas, com determinação, em pó ou em terra fértil.

E a colheita tem sido certa.

Na terra (e a partir de) onde ministra suas aulas e desenvolve as suas pesquisas – Mato Grosso –, Genivaldo, o nosso Nhô Geninho, socializa os seus conhecimentos, livros, mídias sobre Cabo Verde, implanta cursos e palestras, com a mesma paciência e força com que escalou o vulcão do Fogo, ponto mais alto do arquipélago.

Essa trajetória é simbólica da perseverança desse estudioso que, apesar de todas as dificuldades, superou o que foi necessário para abordar a poética do inesquecível génio cabo-verdiano Eugénio Tavares: deslocou-se a Cabo Verde e visitou a ilha Brava, a casa de Nhô Tatai, os vários lugares que os seus textos evocam, fez contactos com a família do escritor; buscou especialistas no estudo das mornas, como Moacyr Rodrigues, e, com a solidariedade crioula, ajudado por amigos cabo-verdianos como Verónica Oliveira Ramos, teve a iniciativa de tra-

duzir mornas ainda sem tradução documentada, da língua materna (o crioulo) para a língua portuguesa, brindando o seu leitor com ineditismo e didática.

Lembro, na viagem acadêmica que fiz com cinco alunos da Universidade de São Paulo a cinco ilhas de Cabo Verde em 2009,¹ da expressão e, sobretudo, dos olhos verdes de Genivaldo marejados de lágrimas à medida que o barco ia se aproximando da ilha Brava. Naqueles momentos, Geninho encontrava o universo de Nhô Tatai e a sua emoção contagiou o grupo, que evocava de memória o texto «Triste regresso», estudado nas aulas, em que o poeta cabo-verdiano descrevia a sua volta, depois do exílio, à ilha-mãe.

Assim, este livro significa, ao mesmo tempo, um momento da trajetória acadêmica do professor e pesquisador Genivaldo Rodrigues Sobrinho e uma declaração de amor à arte e à cultura deste pequeno grande país que é Cabo Verde.

A poesia das mornas em língua materna e em língua portuguesa, a prosa literária e jornalística são visitadas, com competência, paixão e brilho, em companhia de vários estudiosos da cultura cabo-verdiana com quem o autor dialoga, a fim de tentar abarcar o caráter caleidoscópico da monumental obra de Eugénio Tavares, considerado patrono das Letras cabo-verdianas.

Além da comparação dos temas e das estratégias artísticas da lírica tavariana expressa ora em língua materna, ora em língua portuguesa, esta obra ensaística estende-se pela análise da prosa de intervenção social, um dos aspectos mais relevantes da militância de Eugénio Tavares na busca de construir uma nação autônoma e soberana.

Entendendo o texto literário como artefato cultural e lugar dialético entre aspectos literários e extra-literários, Genivaldo discutirá, no livro, tópicos identitários, com tratamento histórico, sociológico, antropológico e etnomusicológico, no intuito de facultar ao leitor (especialmente aquele que conhece pouco a história cultural cabo-ver-

⁽¹⁾ Documentada no texto «Diário das ilhas 2010: viagem acadêmica a cinco ilhas de Cabo Verde. PEREIRA, Érica Antunes e RODRIGUES SOBRINHO, Genivaldo. In: *Revista Crioula*, nº 7, maio de 2010, São Paulo, USP.

diana) a fruição e a verticalidade da leitura no adentramento aos textos de Nhô Eugénio.

Considerações sobre a emigração e o sentimento de «terra-longismo», abordados com propriedade por Tavares já na virada do século XIX para o XX, sobre a história da morna, canção que une todos os cabo-verdianos na diversidade do arquipélago e da diáspora, a importância da arte e do pensamento de Eugénio Tavares na memória coletiva e na história da Literatura dão a tônica deste brilhante estudo de Genivaldo Rodrigues Sobrinho que muito vem a acrescentar à área de Estudos Cabo-verdianos, culturais e literários.

A aproximação entre a arte popular e a arte literária de produção culta, praticada por Eugénio Tavares, é minuciosamente demonstrada na ensaística de Rodrigues Sobrinho, a par da captação do contexto da ilha Brava como representação antimonárquica e de aspirações republicanas do Cabo Verde do final do século XIX. A língua materna e a canção identitária (a morna) erigidas a patrimônio literário paten-teiam a trajetória rumo à autonomia que a arte e a vida de Nhô Eugénio assinalam.

Como costumo afirmar sobre alguns profissionais e pesquisadores que tive o prazer de orientar e, mais do que isso, com quem tive a satisfação de estabelecer trocas e de conviver, Genivaldo Rodrigues Sobrinho é um cabo-verdianista de formação, percurso e, sobretudo, coração. Vale a pena conhecer mais Eugénio Tavares pelos olhos amorosos de sua pena.

Professora Doutora Simone Caputo Gomes

Universidade de São Paulo
Academia Cabo-verdiana de Letras
Dezembro de 2015

Eugénio Tavares

Retratos de Cabo Verde em Prosa e Poesia

“ Escrito originalmente como Tese de Doutoramento na Universidade de São Paulo, sob a orientação da Professora Doutora Simone Caputo Gomes, o livro *Eugénio Tavares: retratos de Cabo Verde em prosa e poesia* revela a seriedade com que Genivaldo Rodrigues Sobrinho se dedicou à pesquisa sobre a obra de um dos maiores representantes da literatura cabo-verdiana.

Os três capítulos centrais estão baseados na recolha e na análise de textos em prosa – incluindo as crónicas jornalísticas com enfoque político e social – e em poesia, seja ela escrita em língua portuguesa ou cabo-verdiana. As reflexões sobre a morna, em especial as escritas em crioulo da Brava, ilha natal de Eugénio Tavares, constituem o ponto alto do livro, o que proporciona ao leitor um maior conhecimento acerca dessa «representante máxima da alma cabo-verdiana». Outro grande mérito que não pode deixar de ser observado é a habilidade do autor de, a partir da produção do referido poeta bravense, traçar um retrato de Cabo Verde na virada do século XIX para o XX.

Trata-se, portanto, de uma leitura que, além de agradável, é imprescindível para todos que desejam conhecer ou aprofundar seu conhecimento sobre a obra de Eugénio Tavares e a literatura cabo-verdiana. ”

Érica Antunes Pereira

Pós-Doutora em Literaturas Africanas de Língua Portuguesa

Este livro teve o apoio:



ISBN 978-989-99747-1-5



9 789899 974715